

IDEIA DE QUE OBRA FOSSE INAUGURADA PARA A COMEMORAÇÃO DOS 450 ANOS DO CONVENTO FOI DEIXADA DE LADO EM FUNÇÃO DOS PRAZOS DE LICITAÇÃO E PEDIDOS DE LICENCIAMENTO

# Nova Prainha terá museu, áreas de lazer, fontes e torres de vidro

Projeto ousado prevê ainda área para eventos grandes, como Festa da Penha

ELAINE VIEIRA  
evieira@redgazeta.com.br

Museu, área para exposições, auditório e espaços para prática de esportes com uma quadra de bocha. Todas essas opções estão previstas no projeto de revitalização do Parque da Prainha, em Vila Velha.

Sobre tudo isso, uma esplanada de 11 mil metros quadrados promete abrigar desde eventos de grande porte, como a Festa da Penha, até o lazer de fim de semana da comunidade, com áreas para patinação e colocação de brinquedos infláveis.

O projeto inicial das obras no parque foi apresentado ontem pelo governo do Estado e vai custar em torno de R\$ 13 milhões.

"A idéia era construir um espaço capaz de receber tanto as manifestações cívicas e ecumênicas, quanto proporcionar lazer e cultura para a população nos demais dias do ano", explica o arquiteto responsável pelo projeto, Alexandre Feu Rosa.

Estão previstos também a instalação de vários jatos de água vindos do chão, com diferentes formas e intensidades, que serviriam para que as pessoas se refrescassem no parque, e - o ponto mais polêmico da obra - duas torres de vidro com 35 metros

de altura cada, que serviriam como base para iluminação e instalações de arte.

O projeto - que custou R\$ 300 mil, patrocinados pela Chocolates Garoto - foi apresentado ontem para a comunidade e lideranças políticas.

"Realizaremos audiências públicas para sugestões e modificações no projeto", garante o vice-governador Ricardo Ferraço.

**NOVO PRAZO.** Com a necessidade de audiências e de tempo para licitação e licenciamento junto ao Ibama e ao Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), a idéia inicial de entregar o parque a tempo das comemorações dos 450 anos do Convento será deixada de lado.

A obra ainda não tem prazo para começar e deve durar pelo menos 12 meses. Para não atrapalhar a Festa da Penha, é bem provável que a pedra fundamental da obra seja inaugurada somente durante os festejos.

"O prazo nos preocupa, mas é mais importante garantir a participação da população nesse parque, que pretendemos se transforme em uma referência nacional", destaca o vice-governador.

O NÚMERO

12

Esse é o tempo que deve durar as obras do Parque da Prainha, a partir da data que forem iniciadas.

CONHEÇA MAIS DETALHES DO PROJETO



## EXEMPLO DA FRANÇA

- Foram usadas como referência praças famosas ao redor do mundo, como o Millennium Park, de Chicago; a Praça São Marcos, em Veneza, além de uma praça em Rotterdam e da praça do Museu do Louvre, na França, que na época de sua construção também causou polêmica por causa da estrutura de vidro.
- Uma esplanada de 11 mil metros quadrados, colocada cerca de 2 metros de altura do solo, pretende ampliar a visão da Baía de Vitória e demarcar um espaço para a realização de eventos
- Duas rampas, uma frontal e outra lateral, darão acesso à esplanada.

## HOMENAGENS

- Nessa esplanada, duas torres de vidro de 35 metros de altura cada uma simbolizam o Frei Pedro Palácios e Vasco Fernandes Coutinho, atores principais da colonização do Espírito Santo. Essas torres contam com leds que podem assumir mais de 1

milhão de cores para iluminar eventos noturnos. Elas também podem ser adesivadas em instalações de arte ou usadas como fundo para projeção de imagens.

■ Ainda na esplanada, haverá locais para pista de patinação e colocação de brinquedos infláveis, além de fontes que brotam do chão, podendo ser desligadas, para refrescar os turistas. Essa água pode ser recolhida por um sistema de drenagem para deixar a pista livre e ser reutilizada depois.

■ Na lateral, duas alamedas com bancos vão fazer as vezes de espaço de convivência. À direita, ficará a área esportiva.

## VISTA PRESERVADA

- Em direção ao mar, um deck reservado para uma cafeteria ou lanchonete. O muro em volta da colônia de pescadores será recuado, para ampliar a vista da baía.
- Embaixo de toda essa estrutura, haverá camarins, um espaço para exposições, além de um auditório com capacidade para 160 pessoas e três galerias de arte.



## Torres são ponto polêmico do projeto

Prefeitura diz que altura da edificação está acima

baía e da Igreja do Rosário, o autor do projeto garantia que isso não irá acontecer. "As

ocas. Feu Rosa também afirma que as torres foram alinhadas de forma que o espa-

to no fluxo de veículos. Os moradores do entorno, continuam querendo

## Projeto ousado prevê ainda área para eventos grandes, como Festa da Penha

ELAINE VIEIRA  
evieira@redgazeta.com.br

Museu, área para exposições, auditório e espaços para prática de esportes com uma quadra de bocha. Todas essas opções estão previstas no projeto de revitalização do Parque da Prainha, em Vila Velha.

Sobre tudo isso, uma esplanada de 11 mil metros quadrados promete abrigar desde eventos de grande porte, como a Festa da Penha, até o lazer de fim de semana da comunidade, com áreas para patinação e colocação de brinquedos infláveis.

O projeto inicial das obras no parque foi apresentado ontem pelo governo do Estado e vai custar em torno de R\$ 13 milhões.

“A idéia era construir um espaço capaz de receber tanto as manifestações cívicas e ecumênicas, quanto proporcionar lazer e cultura para a população nos demais dias do ano”, explica o arquiteto responsável pelo projeto, Alexandre Feu Rosa.

Estão previstos também a instalação de vários jatos de água vindos do chão, com diferentes formas e intensidades, que serviriam para que as pessoas se refrescassem no parque, e - o ponto mais polêmico da obra - duas torres de vidro com 35 metros

de altura cada, que serviriam como base para iluminação e instalações de arte.

O projeto - que custou R\$ 300 mil, patrocinados pela Chocolates Garoto - foi apresentado ontem para a comunidade e lideranças políticas.

“Realizaremos audiências públicas para sugestões e modificações no projeto”, garante o vice-governador Ricardo Ferraço.

**NOVO PRAZO.** Com a necessidade de audiências e de tempo para licitação e licenciamento junto ao Ibama e ao Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), a idéia inicial de entregar o parque a tempo das comemorações dos 450 anos do Convento será deixada de lado.

A obra ainda não tem prazo para começar e deve durar pelo menos 12 meses. Para não atrapalhar a Festa da Penha, é bem provável que a pedra fundamental da obra seja inaugurada somente durante os festejos.

“O prazo nos preocupa, mas é mais importante garantir a participação da população nesse parque, que pretendemos se transformar em uma referência nacional”, destaca o vice-governador.

### O NÚMERO

# 12

Esse é o tempo que deve durar as obras do Parque da Prainha, a partir da data que forem iniciadas.

letivamente, dentro das audiências públicas”, esclarece o vice-governador Ricardo Ferraço. Ele não descarta a possibilidade de que a administração do espaço seja terceirizada. Mas garante que haverá segurança profissional no local.

### EXEMPLO DA FRANÇA

- Foram usadas como referência praças famosas ao redor do mundo, como o Millennium Park, de Chicago; a Praça São Marcos, em Veneza, além de uma praça em Rotterdan e da praça do Museu do Louvre, na França, que na época de sua construção também causou polêmica por causa da estrutura de vidro.
- Uma esplanada de 11 mil metros quadrados, colocada cerca de 2 metros de altura do solo, pretende ampliar a visão da Baía de Vitória e demarcar um espaço para a realização de eventos
- Duas rampas, uma frontal e outra lateral, darão acesso à esplanada.

### HOMENAGENS

- Nessa esplanada, duas torres de vidro de 35 metros de altura cada uma simbolizam o Frei Pedro Palácios e Vasco Fernandes Coutinho, atores principais da colonização do Espírito Santo. Essas torres contam com leds que podem assumir mais de 1

### CONHEÇA MAIS DETALHES DO PROJETO



milhão de cores para iluminar eventos noturnos. Elas também podem ser adesivadas em instalações de arte ou usadas como fundo para projeção de imagens.

- Ainda na esplanada, haverá locais para pista de patinação e colocação de brinquedos infláveis, além de fontes que brotam do chão, podendo ser desligadas, para refrescar os turistas. Essa água pode ser recolhida por um sistema de drenagem para deixar a pista livre e ser reutilizada depois.
- Na lateral, duas alamedas com bancos vão fazer as vezes de espaço de convivência. À direita, ficará a área esportiva.

### VISTA PRESERVADA

- Em direção ao mar, um deck reservado para uma cafeteria ou lanchonete. O muro em volta da colônia de pescadores será recuado, para ampliar a vista da baía.
- Embaixo de toda essa estrutura, haverá camarins, um espaço para exposições, além de um auditório com capacidade para 160 pessoas e três galerias de arte.



## Torres são ponto polêmico do projeto

Prefeitura diz que altura da edificação está acima do permitido no Plano Diretor Municipal

O projeto de instalação de duas torres de vidro no parque da Prainha provocou posições antagônicas. Enquanto o secretário de governo da Prefeitura de Vila Velha, Saturnino Mauro, afirmava que elas poderão tirar a vista da

baía e da Igreja do Rosário, o autor do projeto garantia que isso não irá acontecer. “As torres são transparentes, o que não impede a visão da baía”, argumentou o arquiteto Alexandre Feu Rosa.

Segundo Saturnino Mauro, o Plano Diretor Municipal (PDM) não permite construções acima de 12 metros de altura. Alexandre Feu Rosa contesta, afirmando que a lei se refere a prédios em que haja ocupação, o que não é o caso das torres, que serão

ocas. Feu Rosa também afirma que as torres foram alinhadas de forma que o espaço entre elas garanta a visão da Igreja do Rosário.

Outras questões devem entrar na pauta durante as audiências públicas, entre elas, a questão do entorno do parque, levantada pelo presidente da Câmara de Vereadores do município, José Camillo. Ele está preocupado com a capacidade da estrutura viária e da própria Igreja do Rosário de comportar o aumen-

to no fluxo de veículos.

Os moradores do entorno, continuam querendo que o parque seja fechado, para evitar a invasão de moradores de rua. Entre os vereadores e secretários municipais surgiram várias dúvidas sobre o que será feito no entorno e com relação à Colônia de Pescadores. Para o vice-governador Ricardo Ferraço, essas são questões que devem ser discutidas pelo município.

### Segurança será garantida no parque

O modelo de gestão do novo Parque da Prainha ainda não foi definido pelo governo do estado, que retomou a posse do terreno depois de quase dez anos sob a administração municipal. “Todas essas questões vão ser solucionadas co-